

Como evitar que talentos de tecnologia “fujam” para o exterior?

Com o avanço do trabalho remoto, é possível ter um emprego internacional até mesmo sem sair do Brasil

Trabalhar em uma empresa internacional tornou-se o sonho de diversos profissionais brasileiros: o status de ser colaborador de uma empresa global, receber salários cotados em outra moeda, ter a oportunidade de conhecer pessoas de várias nacionalidades e adquirir conhecimentos que o mundo pode proporcionar parece uma oferta tentadora. De acordo com pesquisa do Datafolha, 56% dos jovens brasileiros com ensino superior gostariam de morar e trabalhar fora do país.

Com o avanço do trabalho remoto, é possível ter um emprego internacional até mesmo sem sair do Brasil. Segundo Pedro Luiz Pezoa, CEO da Pointer, startup especializada em indicação de profissionais no setor de tecnologia, um dos principais atrativos dessas empresas é a possibilidade de ser pago em dólar, já que a moeda está muito mais valorizada que o real. No entanto, não é por isso que as empresas brasileiras devem ficar de braços cruzados.

“Por mais que a competição por esses profissionais seja difícil, é possível reverter a situação com mudanças de comportamento por parte da empresa. A saída para reter esses talentos passa por uma ótima cul-



Com o avanço do trabalho remoto, é possível ter um emprego internacional até mesmo sem sair do Brasil.

tura da empresa”, explica Pedro. Por isso, o executivo aponta algumas medidas simples para manter os profissionais de tecnologia interessados em manter seus cargos em empresas brasileiras e ficar longe de propostas internacionais:

• **Reconhecimento** - Além de repensar a remuneração dos funcionários, o profissional precisa ser reconhecido de outras formas também. Ao ter suas conquistas legitimadas, o sentimento de que está fazendo parte de algo maior na empresa cresce. É importante apresentar feedbacks e estar aberto a receber sugestões dos colaboradores. Assim, é possível

criar um ambiente no qual o profissional tenha sua voz ouvida e sinta que suas ideias importam.

• **Autonomia** - Dar liberdade para os funcionários trabalharem no modelo que preferirem - home office, híbrido ou presencial - em horários mais confortáveis para eles traz pontos positivos para a relação entre colaborador e empresa. Um exemplo é permitir que o profissional faça outras atividades na empresa (ou fora dela) se seu trabalho diário estiver completo. Além disso, a autonomia para aplicar ideias, projetos e melhorias para o trabalho é fundamental.

• **Desafios** - O setor de tecnologia é repleto de inovações e novidades interessantes todos os dias, por isso, manter profissionais desta área ‘dentro de uma caixinha’ é equivocado. Desafie sua equipe, faça rotação de atividades para que ninguém fique sobrecarregado com tarefas repetitivas. Oferecer novas qualificações, como cursos e treinamentos, também é interessante.

• **Cultura sem culpa** - Em inglês conhecido como “Blameless”, essa prática empresarial significa reconhecer que toda equipe está entregando o melhor de si, e que se há um erro humano, é consequência de um erro de todo um sistema, e não culpa de alguém específico. A solução para o problema é ir a fundo nas causas e tentar resolver em equipe.

As melhores empresas do mundo aplicam o Blameless, reconhecendo que a cultura do negócio precisa ser boa para o desenvolvedor, para o designer e todos os outros profissionais, não apenas para o CEO. - Fonte e outras informações: (<https://bepointer.net/>).

Como os PMEs podem planejar e estruturar suas lojas online

O ano de 2021 foi crucial para o desempenho dos varejistas em inúmeros fatores. Após o baque inicial da pandemia no funcionamento da economia, grande parte da retomada das atividades e recuperação econômica dessas empresas ocorreu por meio das plataformas de e-commerce e das redes sociais, que ocuparam um importante espaço na divulgação de produtos e na interação com os consumidores.

Uma pesquisa realizada pela Ebit/Nielsen, em parceria com o Bexs Banco, registrou um recorde de vendas no e-commerce brasileiro, atingindo R\$ 53,4 bilhões apenas no primeiro semestre de 2021. Ainda que o país esteja atrás de grandes potências do varejo digital, como China e Estados Unidos, o resultado é um sinal de que o ano deve terminar com um forte desempenho.

Contudo, a retomada gradual do atendimento presencial faz com que muitos lojistas, sobretudo os PMEs, pensem que o e-commerce deve perder

força ou parte deste protagonismo no ano que vem. Este é um cenário pouco provável, diante de todas as transformações percebidas em paralelo com o crescimento das vendas online.

“O crescimento do ambiente digital de vendas trouxe mudanças significativas na cultura de consumo do brasileiro, que se habitou rapidamente aos mecanismos de busca, conclusão e pagamento online de seus produtos. Este cenário tende a se consolidar ainda mais em 2022 e vai exigir que as lojas online estejam cada vez mais estruturadas e preparadas para atender às exigências dos clientes” destaca Thiago Mazeto, CEO da Tray, unidade de negócios do Grupo Locaweb.

Por isso, o investimento em tecnologias capazes de oferecer uma experiência completa para os consumidores, além de integrações entre as plataformas e os principais canais de comunicação com estes clientes, deve ser fundamental para o 2022 de lojistas

que buscam inserção total ou parcial no ambiente digital de vendas.

Além disso, as estratégias de social commerce e live commerce podem ser importantes aliadas no alcance de novos negócios, em linha com o perfil do público-alvo de cada segmento comercial. “A presença do social commerce não é mais uma tendência e sim uma realidade. Com o avanço da digitalização dos consumidores, as redes sociais continuam em crescendo e a estratégia de trabalho com micro influenciadores (até mesmo regionais) é uma grande oportunidade de trabalho nesse âmbito.

Há ainda o trabalho de construção de público com a realização de lives ao longo do ano, com ou sem parcerias, o que pode ser uma estratégia consolidada em grandes datas sazonais, como Black Friday e Natal, independentemente do tamanho do negócio” afirma Vinicius Guimarães, Gerente Executivo de Marketing da Tray. - Fonte e outras informações: (www.traycorp.com.br).

PORTAL

Empresas
& Negócios

Mais de 45 mil* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Acesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611



*Levantamento por meio do Google Analytics no período de 01/11/2021 a 30/11/2021



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Multa Qualificada no Direito Tributário

Eduardo Kowarick Halperin - IBDT - Nosso país é um dos mais intrincados, no trato das coisas jurídicas, principalmente no que tange ao Direito Tributário. Leis, normas e que tais são exaradas sem dó para que nossos “pobres” advogados as destrinchem. Administradores, empresários, contadores, etc. vivem um dia a dia infernal. Não por exagero ou zelo, muitos especializam-se na área tributária. O mestre Eduardo, com muita propriedade, criou esta obra que tem o condão de explicar, dirimir e indicar melhores caminhos para soluções de problemas atinentes. Seu linguajar aberto não impede que seja direcionado para poucos. Imperdível para advogados, estudantes, empresários, contadores e assessores tributários.



Temporada 1

Vanessa Sap - Labrador - Um cenário bastante provável: um spa no qual seus pacientes retinem-se à frente da tv para assistir ao insólito jogo de futebol, que todos nós queremos e não conseguimos esquecer, entre Brasil e Alemanha, na Copa do Mundo de 2014. Num spa, além do merecido descanso, as pessoas buscam o tão sonhado e desejado método redutor de peso e massa corporal. Desnecessário discutir o quanto pressionada é a sociedade para atingir esse fim. Poucos e poucas não se deixam levar de roldão nessa onda, daí viverem bem. Interessantes relatos são desafiados ao longo da fatídica partida. Gostoso de ler e também bastante reflexivo.



Almanaque do Pensamento - 2022: Previsões astrológicas, horóscopo chinês, numerologia

110º ano - O título da obra já nos diz a que veio, ou seja, seu conteúdo está estampado. Todavia, este escriba ressalta que a editora Pensamento é merecedora da mais crível imagem. Tenham a certeza vocês leitores, leitoras, ávidos por boa informação, mesmo que por curiosidade seja, encontrarão informações precisas e pertinentes a tudo que envolve seu nascimento, ou de outrem e posteriores acontecimentos. Oportuna.



Direito Animal e a Indústria dos Ovos de Galinhas: Crueldade, crime de maus-tratos e a necessidade de uma solução

Yuri Fernandes Lima - Juruá - O mestre em Direito Animal expõe o assunto com muita clareza e objetividade, pois tece comentários com absoluta lucidez, típica de quem conhece e aprofunda-se. Pouco difundido e por consequência nada conhecido, o Direito Animal é efetivamente uma ferramenta para que os animais, qualquer que seja sua espécie, seja digna e humanamente tratada. A obra lança luzes sobre as galinhas poedeiras. A descrição, desde seu aparecimento e atual domesticação para gerar alimentos é rica e chocante. Importante pela sua natureza, extremamente válida pela sua conscientização. Válida para profissionais do Direito, estudantes é bem como empresários do ramo.

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Cadeia de produção ameaça a economia

Ainda que possa trazer impactos sociais e econômicos, a disseminação da variante ômicron não é a principal ameaça à economia brasileira em 2022. “A ômicron é mais transmissível, porém menos letal, indicando que esta pode ser a última onda da pandemia de Covid-19”, diz Leonardo Trevisan, economista e professor da ESPM.

“O atual quadro fiscal, a alta nas taxas de juros e a disputa eleitoral são fatores que podem atrapalhar muito mais o crescimento”. Para Trevisan, esses pontos ressaltados são acompanhados

por questões internacionais, que contribuem para tornar o cenário econômico ainda mais desafiante.

Entre essas questões estão o novo modelo de desenvolvimento da China, com a revisão de práticas comerciais, e a inflação nos Estados Unidos, a mais alta em 40 anos. “E há também a quebra da cadeia global de produção, que não conseguiu se reestruturar desde o início da pandemia”, diz ele. “Sem uma retomada do ritmo de produção – por falta de insumos – o mundo todo será impactado” (AI/ESPM).

Empresas
& Negócios

netjen.netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171